

Paparazzi – Profissional sem Celebridade¹

Guilherme DIAS²
Letícia BORSARI³
Marcos Vinicius GAMBARO⁴
Stephanie BORGES⁵
Tacyara TEIXEIRA⁶
Luciana Leme Sousa e SILVA⁷
Selma Benedita Coelho⁸

Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto, SP

RESUMO: Este trabalho pretende traçar um panorama a cerca da história, atuação e evolução da profissão de paparazzo, visando abordar seus principais conceitos e características, explicando como é vista e denominada pelas pessoas e perante às leis. O artigo aborda os aspectos primordiais da profissão, as legislações contra a atuação dos paparazzi, o tipo de equipamento utilizado, o diferencial entre a atuação dos paparazzi e o fotojornalista. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, sendo o resultado um compêndio de uma pesquisa para um seminário de fotografia.

PALAVRAS-CHAVE: paparazzi; fotógrafo; privacidade; imagem; direito.

A HISTÓRIA DO PAPARAZZI

A palavra paparazzi (plural de paparazzo) é de origem italiana, e é designada aos fotógrafos de celebridades. Na maioria dos casos, as fotos são “roubadas”, ou seja, invadem a intimidade do “alvo” e são tiradas sem o consentimento da celebridade. A intimidade possui um conceito social e histórico, visto que sempre houve uma distinção das classes populares para as classes de maior poder aquisitivo. Portanto, não é um conceito estabelecido pela plebe, e sim pela burguesia.

Nem sempre existiu o direito à vida íntima, até porque nos primórdios da nobreza, mais precisamente no Antigo Regime (monarquia), não existia nem mesmo separações de

¹ Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Social do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Graduando do Curso de Jornalismo da UNIRP, e-mail: guilherme1996.gda@gmail.com

³ Graduando do Curso de Jornalismo da UNIRP, e-mail: leticiahorsarii@gmail.com.

⁴ Graduando do Curso de Publicidade da UNIRP, e-mail: marcos_1996vinicius@icloud.com

⁵ Graduando do Curso de Jornalismo da UNIRP, e-mail: stepborgees@gmail.com

⁶ Graduando do Curso de Publicidade UNIRP, e-mail: tacyarateixeira@hotmail.com.

⁷ Orientadora do trabalho, professora da UNIRP, email: luciana@unirp.edu.br

⁸ Co- orientadora do trabalho, professora da UNIRP, e-mail: selma-coelho@uol.com.br

cômodos nas casas e palácios, e hábitos considerados atualmente privativos, eram expostos sem qualquer decência. A partir do século XVI, começando pela burguesia, as pessoas passaram a reprimir atos impulsivos em torno do comportamento, ou seja, passaram a usufruir da etiqueta. Contudo, a classe popular não passou pela mesma transformação de modo instantâneo, sendo mais gradativo, alcançando uma evolução significativa somente no século XVII.

Há várias denominações para o termo paparazzo, entre elas, uma metonímia do Escritor Ennio Flaiano que faz uma comparação do abrir e fechar da lente da câmera com o corpo dos moluscos. Outra denominação para o termo é uma analogia entre um mosquito siciliano chamado “papareceo” com a profissão de paparazzo. Esse mosquito é conhecido por ficar rodeando e perturbando as pessoas; normalmente é assim que esses fotógrafos são vistos: inconvenientes, como o mosquito.

A profissão de paparazzo foi conquistando seu espaço no mundo midiático aos poucos, até então era comum o fotojornalismo, que serviu como grande influenciador para esses fotógrafos invasivos. Erich Salomon, fotógrafo de acontecimentos políticos nos anos 20 e 30, tinha um caráter tanto quanto parecido com o de um paparazzo; arriscava fotografar em conferências privadas, sempre tentando não ser notado. Uma das suas fotografias mais famosas é a *Le Voila* (1931), que mostra o momento em que sua presença foi descoberta pelo Ministro Francês, Aristide Briand.



Ah, le voilà!, 1931, Erich Salomon

<http://mundo-da-fotografia.blogspot.com.br/2008/11/erich-salomon-1826-1944.html>

Entre os acontecimentos importantes para a expansão dos paparazzi destaca-se o filme franco-italiano de 1960 chamado “*La Dolce Vita*”, em português “*A Doce Vida*”, do gênero drama, dirigido por Frederico Fellini que se inspirou em um fotógrafo de rua, Tazio Secchiaroli, com quem fez várias acessórias para concluir o roteiro. O filme tem como personagem um fotógrafo chamado Papparazzo.

Em 1997, a palavra ganhou fama mundial ainda maior, após a morte da princesa Diana. Seu carro estava sendo perseguido por paparazzi e acabou batendo. Seu namorado, Dodi Al Fayed, e o motorista também faleceram, sobrevivendo somente o segurança.

Diante esse acontecimento trágico, é reflexível como o simples ato de fotografar pode se tornar uma espécie de assassinato. Susan Sontag relata:

“A câmera/arma não mata, portanto a metáfora agourenta parece não passar de um blefe – como a fantasia masculina de ter uma arma, uma faca ou uma ferramenta entre as pernas. Ainda assim, existe algo predatório no ato de tirar uma foto. Fotografar pessoas é violá-las, ao vê-las como elas nunca se vêem, ao ter delas um conhecimento que elas nunca podem ter; transformar as pessoas em objetos que podem ser simbolicamente possuídos. Assim como a câmera é uma sublimação da arma, fotografar alguém é um assassinato sublimado – um assassinato brando, adequado a uma época triste e assustada.”(SONTAG, 1977,p.25).

Infelizmente, a morte da princesa não pode ser considerada um assassinato metafórico. Esse acontecimento colaborou para o ódio que a maioria das pessoas tem pelos paparazzi, já que há um grande embate referente à profissão e a julgam como injusta e imoral.

O trabalho de um paparazzo

A profissão de paparazzo ainda é muito criticada devido ao seu caráter invasivo e antiético, que acaba muitas vezes gerando confusões. Tal ofício é reprovado tanto pelas celebridades, como também por fotógrafos de outras áreas. Entre tantos motivos que essa profissão é odiada, o principal advém da manipulação de cenas, ou seja, a prática de fotografar determinado momento alterando seu real contexto.

Em “Caçadores de Luz”, o fotógrafo Sérgio Marques relata sobre uma situação análoga a um paparazzo. Na época de governo da ministra Zélia Cardoso de Mello, estava circulando em todos os meios de comunicação conversas sobre um suposto namorado não identificado até então, em certa ocasião, quando fotografava Zélia em sua casa, foi surpreendido pela visita não esperada do ministro da Justiça, Bernardo Cabral, o então namorado da ministra. Sérgio ficou indeciso quanto à divulgação da descoberta, porém, optou pelo mais ético, não expor a particularidade alheia (MARQUES, 2008, p,191-195).

Houve ainda outra situação parecida. Após a demissão da ministra, o fotojornalista combinou de ir tomar café da manhã em sua casa, no dia anterior ficou pensativo sobre que tipo de foto fazer naquele momento tão delicado.

“Não queria cair no lugar comum de pedir para ela arrumar as malas ou coisa parecida. Não queria nada nem remotamente sensacionalista” (MARQUES, 2008, p.192). Já no dia

combinado, a ministra revelou ao fotógrafo uma carta recebida de uma garota de 13 anos. Enquanto lia a carta, foi tomada pela emoção e irrompida por lágrimas, Sérgio declara “Parei de fotografar logo no início de leitura, quando ela embargou a voz. Não me senti à vontade em explorar uma cena como aquela.” (MARQUES, 2008, p.195).



Foto Sergio Marques

A atitude de Marques leva-nos à uma reflexão e conclusão. A primeira à cerca de uma comparação com o trabalho de paparazzo, que jamais agiria com igual ética e não guardaria sigilo quanto ao namorado da ministra. Já na segunda, procuraria fotografar o mais comprometedor momento. Portanto, conclui-se o fato de tantos fotógrafos não aprovarem os paparazzi, pois esses atuam com ideais opostos aos fotojornalistas.

Estar sempre bem informado sobre o meio artístico é primordial para um paparazzo, assim como ter contato com outras pessoas sobre o ramo. É necessário também “cara de pau” para enfrentar determinadas situações e arcar com os problemas provenientes. Apesar das controvérsias, é uma profissão que exige demasiado esforço, pois vale de tudo para conseguir uma informação e foto antes de outros paparazzi, até mesmo arriscar a própria vida.

Uma foto exclusiva possui maior valor, por ser tirada apenas por um fotógrafo. Quando vários paparazzi ou agências têm a mesma imagem há uma queda no preço da foto. Em casos extremos, os paparazzi sobem em telhados ou árvores, alugam carros, barcos, helicópteros, drones, tudo para conseguir um bom clique. Essa profissão demanda de demasiada paciência, visto que, não é tão fácil alcançar as celebridades e conseguir fotos, podendo levar em torno de oito horas na espera de um flagra, ou até mesmo semanas e meses em uma perseguição.

De acordo com Freund:

“Antes de tudo o mais, um repórter fotográfico deve ter uma paciência infinita, e não se enervar nunca; deve estar ao corrente dos acontecimentos e saber a tempo e horas onde é que irão desenrolar-se. Se necessário, devemos servir-nos de toda a espécie de astúcias, mesmo se elas nem sempre são bem-sucedidas.” (FREUND,1989,p.117)

Max Lopes, paparazzo brasileiro de celebridades hollywoodianas, aborda em seu livro (*Paparazzo - a vida de um fotógrafo de celebridades*, 2014) dicas sobre a profissão, inclusive sempre ter consigo um copo vazio, caso sinta vontade de fazer xixi e algo para comer e beber, já que nunca se sabe quanto tempo pode levar à espera de um clique.

A maioria das celebridades “sabota” o trabalho dos paparazzi. Artistas como Angelina Jolie e Brad Pitt são um grande exemplo disso, pois alugam em torno de cinco carros a cada semana, todos da mesma cor e modelo. Quando saem de casa revezam os carros com os seguranças, deixando os paparazzi confusos. E não são os únicos a adotarem essa tática antipaparazzi.

O trabalho é totalmente legal nas ruas e locais públicos da maioria das cidades brasileiras e internacionais, porém, é vetado em locais privados. Em alguns casos se o evento é em área privada, os paparazzi encenam alarmes de incêndio ou atentados a bombas para a evacuação das pessoas. Outra preocupação dos paparazzi, quando se trata de leis, é a velocidade em que dirigem, visto que, quando perseguem os famosos, têm de ser rápidos e contar com a sorte de não serem pegos e multados pela polícia, o que coloca em risco a carteira de habilitação.

Não há exigência de escolaridade para a profissão, mas a maior parte desses fotógrafos é formada em fotografia, já que devem conhecer todos os tipos de câmeras, ângulos, iluminação, cenário etc.

Em agências de fotografias, um paparazzo pode exercer como “staff”, como são chamados nessa categoria, referente a um funcionário com salário fixo, e ganhar bônus relativo à importância da foto. Ou pode exercer como freelancer, este ganha 70% do valor da foto vendida.

Em muitos casos, os paparazzi trabalham em equipe para facilitar a realização da foto. Há pessoas que colaboram com esses fotógrafos, informando o paradeiro das celebridades e relatando o que fazem no momento. Essas fontes acabam recebendo certa quantia pelas informações. Outra colaboração é feita pelos colecionadores de autógrafos, que abordam famosos nas ruas pedindo suas assinaturas, e as vendem para fãs ou

revendedores, com isso, possibilitando que o paparazzo fotografe. Os colecionadores também embolsam dos paparazzi se os informarem sobre as estrelas.

Os paparazzi vivem em busca de momentos comprometedores; são como caçadores no enalço da caça, munidos de armas (suas câmeras). Vilém Flusser em “Filosofia da Caixa Preta”, compara os fotógrafos como caçadores, porém, em vez deles perseguirem a caça na floresta como caçadores paleolíticos, perseguem na sociedade: “Com a diferença de que o fotógrafo não se movimenta em pradaria aberta, mas na floresta densa da cultura”

(FLUSSER, 2011,p. 49). Além desse estilo invasivo dos paparazzi, há também fotos que são tiradas com o consentimento da pessoa, como ensaios sensuais ou subcelebridades que procuram os paparazzi, já que dependem deles para aparecerem, os chamados “flagras forjados”.

Apesar de ser uma profissão odiada pelos famosos, está ganhando cada vez mais espaço no mercado como meio de entreter as pessoas através da exposição de celebridades.

Os passos de Ron Galella

Ron Galella, um dos mais famosos paparazzi, iniciou sua carreira nos anos 50 como fotógrafo da Força Aérea dos Estados Unidos na época da Guerra da Coreia. Logo após ser liberado, decidiu cursar fotojornalismo. Nos anos 60 passou a exercer como fotógrafo de celebridades e foi considerado o primeiro paparazzo do mundo, chegando a fotografar 50 celebridades em uma só noite, porém acabou sendo muito criticado como parasita e enxerido. Um de seus principais alvos era Jacqueline Kennedy Onassis, considerada sua obsessão e influência para o título de seu livro Jackie: *My Obsession*.



A



B

A – Jackie seguida por Ron Galella (FOTO: RON GALELLA/ DIVULGAÇÃO)

B – Foto tirada de dentro do taxi – Ron Galella

Entre as fotos mais vendidas de Galella, encontra-se uma de Jackie Onassis, retratada de dentro de um táxi, a ex-primeira-dama caminhava pelas ruas e olhou para a câmera quando o taxista buzinou. Atualmente aos 81 anos e com oito livros publicados, ainda exerce como paparazzo, mas não como antes, tirando aproximadamente três fotos de celebridades por ano.

Equipamentos mais usados

Ao escolher a profissão de paparazzo, é necessário adquirir equipamentos específicos que costumam ir além de uma boa câmera. O profissional deve levar em conta questões como situações de pouca luz, lentes rápidas e com boa performance, a câmera deve oferecer uma boa resposta do obturador, fotografando imediatamente após ser clicada.

Normalmente utilizam câmeras compactas, por serem menores e mais discretas, mas é importante ter sempre na bolsa uma *SLR - Single Lens Reflex*, considerada por muitos como a “bazuca” (ou seja uma arma com maior poder de “fogo”), sendo assim dificilmente um paparazzo carrega consigo uma única câmera, as câmeras do tipo full-frame são muito utilizadas por conta de seus sensores que correspondem a um filme de 35 mm, em termos de marcas a Nikon e Canon são as mais utilizadas

Alguns acessórios também são imprescindíveis como: inúmeras lentes, sendo mais utilizadas as 28-70mm, e a 70-200mm, flashes, além de outros acessórios dependendo do tipo de trabalho e poder aquisitivo do fotógrafo.

Além da câmera, um paparazzo precisa ter um computador, para guardar as fotos e enviá-las às agências, o Mac é o mais usado e, como precisam de um programa de edição, optam pelo iPhoto. O tripé também é crucial na hora de fotografar, uma vez que o paparazzo pode passar horas a fio à espera do momento oportuno. Ter sempre consigo uma escada. Entre tantos equipamentos necessários para esse ramo, há ainda as câmeras ocultas, usadas em situações mais arriscadas e ilegais, por se tratarem de locais privados.

Paparazzi e fotojornalismo

A profissão de paparazzo surgiu através de mudanças no fotojornalismo, que ocasionaram espaço para outros tipos de conteúdos dentro dessa área, como temas sobre crimes e fofocas, que ficaram conhecidos como jornalismo de tabloide.

O jornalismo de tabloide é sensacionalista, e no fotojornalismo já se publicava sobre a vida de celebridades, isso levou as pessoas a sentirem uma curiosidade ainda maior

sobre o cotidiano dessas celebridades, assim, deu-se início à fotografia de paparazzi. Isso só foi possível devido às mudanças socioculturais, econômicas e tecnológicas.

A mudança sociocultural foi uma espécie de democratização, priorizando o gosto popular; a mudança econômica ocorreu pela concorrência dos meios impressos e pela perda de espaço publicitário para a televisão, o que levou os jornais e revistas a usarem métodos apelativos para vender mais; já as novas tecnologias ajudaram os paparazzi a crescer com a modernização das câmeras, do processo de edição, seleção e até distribuição das fotos. Algumas semelhanças que há entre os fotógrafos de fotojornalismo e paparazzi são a paciência e a vontade em ser a testemunha ocular de um fato. Essas duas características são consideradas as principais. Max Lopes (LOPES, 2014, p.22) afirma “talvez nós, paparazzi, nos aproximamos mais do fotojornalismo, na questão de que a cena que acontece ali não será repetida, não acontecerá de novo.”.

Há outras semelhanças entre ambos, como os equipamentos utilizados para retratar a cena, instinto e faro de detetive. Porém diferem no âmbito do paparazzo ser mais apelativo e sensacionalista, e por seu caráter manipulador; já o fotojornalista, na maioria dos casos, trabalha com a veracidade dos fatos. Por fim, pode-se dizer que a foto de paparazzi é uma variação do fotojornalismo.

Paparazzo colaborativo ou digital

A profissão de paparazzo, como muitas outras, está sendo afetada pela era da internet. Uma prova disso é o site *JustSpotted*, destinado aos paparazzi amadores. Uma rede social, onde pessoas comuns podem postar fotos de celebridades tiradas por elas mesmas. Desse modo, indivíduos comuns passam de receptores para emissores de fotos e notícias, apenas usando câmeras ou smartphones, acessíveis à maioria hoje em dia.

Tal fato deixou os famosos ainda mais incomodados, já basta os paparazzi profissionais para lhe tirarem o sossego, agora, qualquer pessoa pode ser um paparazzo em potencial.

Até mesmo o *Twitter* acabou se tornando uma grande rede de paparazzi amadores, pois os usuários podem postar fotos a qualquer hora e de qualquer lugar, repercutindo de modo instantâneo.

Encontros com celebridades sempre aconteceram, porém, a única coisa que mudou foi a acessibilidade das pessoas às redes sociais que permitiu uma divulgação mais rápida e fácil. Esse método de compartilhar imagens, assemelha-se à função do jornal colaborativo,

existente hoje em dia que, consiste também na publicação de informações, feita por pessoas comuns.

Portanto, pode-se dizer que o paparazzo colaborativo ou digital faz parte da evolução tecnológica e do processo de democratização das massas.

Liberdade de imprensa X Direito à privacidade

Liberdade de imprensa e direito à privacidade são dois itens muito discutidos em vários países, ainda mais quando envolvem os paparazzi que, na maioria das vezes infringem leis e asseguram legalidade usando como defesa a liberdade de imprensa. Como no Brasil, que é um país de regime democrático, tem como ofício a manifestação e exposição de seus ideais de forma livre.

Nesta questão, há uma enorme ambiguidade, até mesmo nas leis e muitas questões éticas, legais e de privacidade são levantadas. Entre alguns acontecimentos que colaboraram para tal questionamento, a globalização é um dos principais, já que com a TV, o rádio, as revistas e jornais houve uma grande influência, sem contar a internet, que ocupou uma dimensão social absurda, e facilitou a difusão de informações, porém, o que propiciou a uma exibição ainda maior da vida alheia, deste modo, a intimidade dos famosos ficou ainda mais aniquilada.

Em muitos casos, a liberdade de imprensa é confundida com libertinagem, e isso não é correto, levando em conta que existem limites expressos na Constituição Brasileira que defendem a intimidade, vida privada, imagem, honra, valores éticos e sociais, entre outros. Assim como há artigos na Constituição Federal que defendem o direito de um indivíduo à exposição pública, assegurando valores éticos, há os prós à liberdade de imprensa.

Há situações em que os paparazzi “manipulam a cena”, ou seja, distorcem o contexto real da foto. Diante de uma fotografia, é possível refletir inúmeras circunstâncias a respeito do fato, que comprometem a sua veracidade: “Sejam quais forem as questões nascidas dessa dualidade, a própria história da fotografia vem carregada de reflexões e equívocos, gerando desinformação a respeito da imagem e de sua aplicação (...)”

(ANDRADE,2002,p.)

Entre as ambiguidades presentes na Constituição, há a alegação de que para uma foto ser publicada deve ter autorização da pessoa fotografada, porém, se tratando de fins sociais é permitido a divulgação sem qualquer consentimento.

Exemplo de um artigo constitucional em defesa de expressão e liberdade de imprensa:

Art. 220 - A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.

§ 1º - Nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, observado o disposto no Art. 5º, IV, V, X, XIII e XIV.

§ 2º - É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística.

As limitações podem ser esclarecidas separando algumas pessoas que possuem fama das demais. Celebidades, funcionários públicos e cidadãos comuns envolvidos em polêmicas são considerados figuras públicas, separados em três categorias: indivíduos envolvidos em casos polêmicos, portadores de fama e notoriedade como celebridades. Pessoas envolvidas em uma questão pública específica e só ganhou notoriedade devido a essa questão, neste caso são chamadas de figuras públicas específicas. Indivíduos que alcançaram fama ou notoriedade ampla como presidentes, chamados de figuras públicas genéricas.

Para fazer seu trabalho de forma correta, o paparazzo deve trabalhar em locais públicos. Zonas privadas são defendidas por leis à qualquer tipo de invasão, principalmente moradia, como consta no Art. 5º, XI, da Constituição Federal: “a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre. Ou para prestar socorro, ou durante o dia, por determinação judicial”(referências)

O grande problema que o mundo midiático vem enfrentando, principalmente quando se trata dos paparazzi, é a confusão do interesse público com o interesse do público, ou seja, em muitos casos são divulgadas fotos sensacionalistas, em que vale tudo, mesmo se houver ofensas, humilhações, mentiras etc.

O trabalho de um paparazzo não é muito distinto de um fotojornalista. Ambos são semelhantes no âmbito de fotografar, de modo a agir corretamente devem trabalhar com veracidade. Tomando como exemplo o Código de Ética dos Jornalistas FENAJ (Federação

Nacional dos Jornalistas, 2010) para fazer uma breve analogia da função de paparazzo com a de um fotojornalista: Art. 2º, II - a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público;

No Brasil, como em outros países, também há leis que abordam sobre questões individuais da imagem e liberdade de imprensa. A lei norte-americana não tem explicitamente um dispositivo a cerca do direito de privacidade, mas o aborda dentro do direito geral de autonomia e, assim como o Brasil, dispõe de leis sobre a exposição de uma pessoa e sua propriedade. Já a França, há uma legislação antipaparazzi muito rígida. Após a morte da princesa Diana alguns países também aprovaram leis contra os paparazzi.

Conclusão:

Conclui-se, então, que exercer a profissão de paparazzo não é tão fácil como aparenta; não se baseia em apenas andar com uma câmera pendurada no pescoço e sair fotografando celebridades. Demanda demasiado esforço e ter persistência é igualmente primordial. Contudo, está longe de ser uma profissão admirável aos olhos alheios, quando pautado seu caráter imoral e antiético, visto que fotógrafos agem sem qualquer cautela e compaixão com a situação do outro, invadindo a privacidade sem pensar nas possíveis consequências. Vale mais a recompensa do que a ética e o respeito à privacidade.

REFERÊNCIAS

- http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1238/2/mono_nunorochoa.pdf
<https://caminhosdojornalismo.wordpress.com/fotojornalismo/recursosjornalisticos/paparazzi/>
<http://pt.slideshare.net/mobile/lucianofreitas399/fotojornalismo-e-os-paparazzi>
<http://www.midiatismo.com.br/os-paparazzi-digitais-uso-da-nova-web-para-perseguir-celebridades>
<http://blogs.estadao.com.br/link/paparazzi-colaborativo/> <http://mosca-branca.blogspot.com.br/2010/11/justspotted-o-paparazzi-colaborativo.html?m=1>
<http://pessoas.hsw.uol.com.br/paparazzi6.htm>
<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/liberdade-expressao-x-liberdade-imprensa.htm>
<https://ntpinto.wordpress.com/tag/fabrizio-corona/>
<http://gq.globo.com/Prazeres/Poder/noticia/2014/08/ron-galella-o-primeiro-paparazzo-do-mundo.html>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Tazio_Secchiaroli <http://www.clubedafotografia.com/dicas-de-fotografia/152-o-equipamento-fotografico-de-um-paparazzo-sp-2144089512> <http://mundo-da-fotografia.blogspot.com.br/2008/11/erich-salomon-1826-1944.html>
<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10646742/artigo-220-da-constituicao-federal-de-1988>
FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta. São Paulo: Annablume, 2011.

LOPES, Max. Paparazzo: A vida de um Fotógrafo de Celebridades: Santa Catarina: iPhoto, 2014
MARQUES, Alan. Caçadores de Luz: Histórias de Fotojornalismo. São Paulo: Publifolha, 2008
SONTAG, Susan. Sobre Fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004
SOUZA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: Introdução à História, às Técnicas e à Linguagem da Fotografia na Imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

